



EXTENSÃO
RESUMO CONCLUÍDO

8565376 A PSICOLOGIA SOCIAL EM PROGRAMAS DE INCLUSÃO SOCIAL DE JOVENS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Maffioletti Cavaler¹, Giovana Ilka Jacinto Salvaro²

Unesc (Psicologia/camilamaffioletti@hotmail.com)¹

Unesc (PPGP/giovanasalvaro@unesc.com)²

Introdução: O presente trabalho trata-se do relato de estágio em Psicologia Social realizado no semestre 2018/1, em uma ONG localizada no Município de Criciúma – SC. O estágio foi atrelado ao projeto de extensão Amora: capacitando mulheres em direitos humanos que no presente semestre teve execução voluntária. **Metodologia:** o estágio foi realizado junto a jovens de 14 a 24 anos, que participavam do programa Jovem Aprendiz. O projeto se desenvolveu em quatro turmas, quinzenalmente, totalizando seis módulos. A partir das atividades realizadas, envolvendo módulos temáticos específicos, tais como papéis sociais de mulheres e homens na sociedade, sexualidade, violência doméstica, trabalho e renda, buscou-se despertar o olhar crítico dos jovens acerca de sua própria condição social, de modo a contribuir para a construção de novas alternativas de futuro, pautadas em decisões responsáveis. **Experiência de extensão:** os/as jovens mostraram-se abertos ao diálogo trazendo relatos de suas vivências e possibilitando a construção de sentidos a partir de instrumentos mediadores propostos ao longo dos encontros. Entre conteúdos mobilizados, destacaram-se relatos de violências normalizadas em experiências singulares, além da responsabilização das mulheres por uma gravidez não planejada e pela prevenção das DSTs, questões que ao longo dos encontros foram debatidas e, em grande medida, desconstruídas. O desejo de ingressar no ensino superior foi relatado por alguns/mas participantes, mas também as dúvidas quanto às possibilidades de permanência na universidade para jovens de baixa renda. **Conclusão:** A partir do exposto, entende-se a importância da inserção de profissionais em programas sociais de inclusão de jovens, sobretudo, como mediadores de novas possibilidades de sentidos e comportamentos, resultando assim na construção de uma sociedade mais justa e mais equânime entre mulheres e homens.

Palavras-chave: psicologia social, juventude, inclusão social, igualdade de gênero.

5834791 PROJETO RONDON: OPERAÇÃO ENCANTOS DO VALE RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE RODEIO - SC

Camila Maffioleti Cavaler¹, Rafael Amaral Oliveira²

Unesc (Psicologia/camilamaffioleti@hotmail.com)¹

Unesc (Núcleo de Saúde Coletiva/rafaelamaraloliveira@unesc.net)²

Introdução: O núcleo extensionista Rondon – UDESC, foi criado em 2010, com base no projeto de mesmo nome que teve início no ano de 1967, em Rondônia. O nome é uma homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, que tinha como lema “integrar para não entregar”, referindo-se a necessidade de ocupação de espaços na região norte do país afim de coibir uma possível invasão estrangeira. No ano de 2018, o projeto atendeu a região do Médio Vale do Itajaí, com a operação Encantos do Vale. **Objetivos:** Tem-se por objetivo desenvolver o conhecimento universitário através da extensão comunitária, associando o campo de formação profissional com as necessidades dos locais atendidos. **Metodologia:** Na operação Encantos do Vale, participaram em média 260 pessoas, divididas em 13 municípios da região do médio vale do Itajaí, de acordo com a demanda de cada localidade. O município atendido ao qual se estabelece esse relato de experiência é Rodeio que conta com quase 12 mil habitantes, para onde foram alocados 10 universitários extensionista, acompanhados de um coordenador funcionário da UDESC, que permaneceram no município por dez dias. **Experiência de extensão:** No localidade atendida, foram desenvolvidas oficinas com sujeitos de todas as faixas etárias. As atividades discorreram sobre o uso de drogas, sexualidade, atividades físicas e lúdicas, contação de história, aproveitamento integral de alimentos, saúde, capacitação de professores e revitalização de pontos turísticos. Os moradores do município, bem como a gestão municipal foram receptivos ao projeto, participando de forma efetiva de todas as oficinas propostas. Percebe-se a troca com a comunidade como ferramenta de humanização para a futura inserção do acadêmico no mercado de trabalho. Além disso, o projeto propicia a atuação em diferentes áreas de conhecimento o que possibilita ao acadêmico conhecer áreas de trabalho outrora não imaginadas por este. Quanto a isso, a equipe multidisciplinar formada pelo projeto nos municípios mostra-se como fator decisivo no que se refere a troca de conhecimento entre os participantes. A imersão de dez dias com pessoas de diferentes regiões do Brasil, mostrou-se como ferramenta de crescimento pessoal para os participantes, que precisaram aprender a resolver conflitos e dar espaço para a participação dos demais extensionistas nas oficinas desenvolvidas. **Conclusão:** No município de Rodeio, foram contemplados 2390 pessoas, e realizadas 49 oficinas. O projeto propiciou ao acadêmico conhecer os modos de funcionamento da gestão municipal, as dinâmicas de trabalho de diferentes profissionais que atuam na localidade, bem como os conflitos inerentes as funções exercidas. A participação no projeto Rondon possibilitou o desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos ao aproximar os extensionistas da comunidade.

Palavras-chave: extensão, formação profissional, comunidade.

2992230 UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS ABORDANDO O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Liza de Matos Magnus¹, Amanda de Mattia¹, Liziane Rolim Flores¹, Marília Schutz Borges¹, Juliana Lora¹, Indianara Reynaud Torette Becker¹, Fernanda Dagostim Mandelli Gava¹, Zoé Paulina Feuser¹.

¹Curso de Farmácia - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Introdução: O medicamento é um importante meio terapêutico disponível para saúde, contribuindo para o bem-estar físico e mental. O uso inadequado associado a um mau acondicionamento dos medicamentos, são fatores que contribuem para a ineficácia do processo farmacoterapêutico. Os medicamentos são a principal causa de intoxicação no Brasil, e cerca de 30% dos casos acometem crianças abaixo de 5 anos de idade (BRASIL, 2016). Nesta perspectiva, tendo a educação em saúde como uma ação fundamental de conhecimentos e práticas em saúde, capaz de proporcionar melhorias na qualidade de vida, objetivou-se realizar ações nas escolas da região, executadas pelos acadêmicos do curso de Farmácia da UNESC em parceria com a Farmácia Solidária. O projeto de extensão visa a construção de dinâmicas e palestras envolvendo todas as faixas etárias, com a finalidade de conscientizar as pessoas sobre a importância do armazenamento e descarte correto dos medicamentos, visando o uso racional. **Metodologia:** As atividades de extensão foram realizadas em 4 escolas no município de Criciúma de março a junho de 2018. Para a educação em saúde realizou-se palestras com apresentações visuais e dinâmicas educativas, tendo como exemplo: 1- Armazenamento correto de medicamentos: onde utiliza-se uma placa de ímãs ilustrativa com locais da casa; 2- Descarte correto de medicamentos: Disponibiliza-se uma história em quadrinhos educativa para colorir e fazer a leitura, conscientizando sobre o tema; 3- Dinâmica das balinhas: aborda o tema de intoxicação medicamentosa com todas as faixas etárias. No final das palestras é aplicado um questionário para o aluno avaliar a atividade e os conhecimentos adquiridos. **Resultados e Discussão:** Em 2018 foram atendidos 321 alunos, com faixa etária de 8 a 12 anos. Com relação aos questionamentos 83% acharam a palestra boa e 85% avaliaram que a palestra ajudou muito a ampliar os seus conhecimentos sobre os medicamentos. No que diz respeito ao descarte dos medicamentos vencidos, 93% assinalaram a opção de levar para um posto de coleta, como a Farmácia Solidária e sobre o melhor local para armazenar os medicamentos em casa, 53% optaram pelo quarto como o melhor local, 42% a sala, 3% a cozinha e 2% o banheiro. **Conclusão:** A Farmácia Solidária possui um papel indispensável não só para o auxílio da população na aquisição gratuita de medicamentos, mas também na promoção do uso racional de medicamentos, armazenamento e descarte correto dos mesmos. Pode-se perceber que o projeto, através de atividades expositivas e dinâmicas, permite a troca de conhecimentos entre os acadêmicos e os alunos, consolidando dessa forma os ensinamentos transmitidos.

Palavras-chave: Farmácia Solidária, Educação em saúde, Dinâmicas, Conhecimentos.

Fonte financiadora: Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias; UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense).



Referências:

BRASIL. Sinitox - Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas. Fundação Oswaldo Cruz - Ministério da Saúde. **Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Faixa Etária. Brasil, 2016.** 2016. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Brasil7_1.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2018.

1778935 FARMÁCIA SOLIDÁRIA: O IMPACTO DO PROJETO NA POPULAÇÃO DA REGIÃO SUL CATARINENSE

**Amanda de Mattia¹, Liza de Matos Magnus¹, Marília Schutz Borges¹,
Juliana Lora¹, Indianara Reynaud Toreti Becker¹, Fernanda Dagostim
Mandelli Gava¹, Zoé Paulina Feuser¹.**

¹Curso de Farmácia - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Introdução: O uso irracional de medicamentos é uma preocupação mundial e tornou-se um grande problema de saúde pública. A facilidade de aquisição de medicamentos e a forma inadequada de uso, geram um acúmulo domiciliar dos mesmos, favorecendo a automedicação. Com o objetivo de reutilizar e diminuir a sobra de medicamentos e consequentemente promover o uso racional, em agosto de 2006 foi criado o projeto Farmácia Solidária da UNESC. Pretende-se demonstrar a partir deste os resultados alcançados pelo projeto durante o ano de 2017. **Metodologia:** A Farmácia Solidária arrecada medicamentos através de doações de consultórios médicos, indústrias farmacêuticas, distribuidoras de medicamentos e, principalmente, da comunidade. Inicialmente os medicamentos recebem uma avaliação técnica para separação de medicamentos próprios ou não para consumo. Posteriormente os mesmos são registrados em um sistema informatizado e armazenados em locais apropriados, e então são disponibilizados para dispensação mediante a prescrição de profissionais habilitados. **Resultados e Discussão:** A partir do relatório anual de dados da Farmácia Solidária, é possível observar que o número de pessoas atendidas no ano de 2017 foi de 35.549 pacientes, e destes mais de 40% foram contemplados com medicamentos, representando cerca de R\$ 1.628.558,92 em doações. Com a divulgação do projeto podemos perceber seu crescimento e o aumento na quantidade de medicamentos arrecadados e atendimentos. No ano de 2017 arrecadou-se um total de R\$ 1.905.584,06 em medicamentos próprios para uso, sendo que no o primeiro ano de funcionamento da farmácia, em 2006, arrecadou-se R\$ 141.613,00. Ao arrecadar medicamentos, a farmácia evita o desperdício e desta forma propaga o uso racional, beneficiando muito mais pessoas através de doações e aumentando consideravelmente os atendimentos contemplados. O descarte correto de medicamentos também é uma atividade realizada dentro do projeto, em 2017, a farmácia segregou aproximadamente 1.087kg de medicamentos inapropriados, sendo um dos papéis importantes desta iniciativa o comprometimento com o meio ambiente. **Considerações finais:** A Farmácia Solidária através de suas ações impacta na vida dos pacientes e moradores da região, promovendo o uso racional de medicamentos, a conscientização do descarte correto dos mesmos e então o auxílio financeiro na aquisição de medicamentos gratuitos, aproximando desta forma os serviços de saúde e às informações adequadas a todos.

Palavras-chave: Doações, medicamentos, automedicação, arrecadações, descarte.
Fonte financiadora: Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias; UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense).

4863135 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ÂMBITO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

**Caroline Lima Cardoso, Rita Suselaine Ribeiro Vieira, Jacks Soratto,
Luciane Ceretta**

Nutricionista Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

Docente do Curso de Nutrição e Tutora do Programa de Residência Multiprofissional Atenção Básica/Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

Coordenador da Comissão do Programa de Residência Multiprofissional Atenção Básica/ Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional de Atenção Básica/ Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

Introdução: Considerando que saúde é um direito de todos e o SUS tem como objetivo a assistência às pessoas por meio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, o Programa Saúde na Escola (PSE) implantado em 2007 pelo governo federal, tem como finalidade construir políticas para a melhoria da qualidade de vida da população, realizando uma gestão compartilhada entre saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos que frequentam a educação pública (BRASIL, 2018). A escola é o ambiente ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico, auxiliando na construção de crenças, valores pessoais, maneiras e conceitos, onde acaba interferindo diretamente na produção social da saúde. Além disso, a conexão entre escola e Unidade de Saúde é muito importante pois a escola além de ser um ótimo espaço para práticas de promoção de saúde é também ótima para prevenção dos agravos de doenças. Juntamente com a Unidade de Saúde, esse espaço se torna de certa forma um local para investigação de alguns problemas como: ansiedade, depressão, obesidade, etc, (EDUCAÇÃO, 2011).

Metodologia: Sabendo que a Escola Estadual Pedro da Ré situada em um bairro de Criciúma participa do Projeto do PSE, analisou-se quais os temas inseridos no PSE mais necessários a serem inseridos naquele ambiente escolar. Dessa forma, a Unidade de Saúde juntamente com a escola sentiu a necessidade de realizar ações sobre alimentação saudável com todos os alunos. A ação foi desenvolvida no período matutino e vespertino nas turmas de 1ª série à 3ª ano do ensino médio, onde em média 350 alunos participaram. A demonstração foi utilizada como metodologia principal e objetivava impactar os estudantes quanto aos excessos de óleo, sal e açúcar contidos em alimentos processados. Foram levados cinco dos alimentos mais consumidos por crianças e adolescentes: refrigerante, bolachas recheadas, suco artificial, macarrão instantâneo e salgadinhos. As quantidades de sal, óleo e açúcar presentes nestes alimentos foram levadas em embalagens separadas individualmente e eram entregues aos alunos, onde os mesmos conseguiram ter consciência da quantidade destas substâncias. As abordagens utilizadas variavam de acordo com público alvo, levando-se em consideração a faixa etária.

Resultados: No decorrer da atividade educativa os alunos através de suas expressões e curiosidades manifestavam interesses em conhecer mais sobre os assuntos abordados fazendo questionamentos sobre a alimentação, bem como contando suas experiências principalmente em casa. **Considerações Finais:** Assim, foi possível perceber a importância da união entre a escola e a Unidade Básica de Saúde do bairro, pois através desse contato foram perceptíveis as necessidades reais do ambiente. Além disso, sabendo da importância



de uma alimentação saudável durante o crescimento e desenvolvimento, o profissional nutricionista possui um papel fundamental neste processo de divulgação de informações.

Palavras-chave: Saúde escolar, alimentação saudável, nutrição infantil.

Referências:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE - DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Programa de Saúde na Escola**. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

EDUCAÇÃO, Ministério da Saúde e Ministério da. **Passo a Passo PSE - Programa de Saúde na Escola**. Brasília: 2011.

3584577 GENTE ATENDENDO GENTE: NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DO CUIDADO

Marieli Mezari Vitali¹, Sabrina Fortes Pereira², William Gustavo Sganzerla³, Gabriel Gonçalves dos Santos⁴, Susane Kerckhoff⁴, Rafael Amaral Oliveira⁵

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (Curso de Psicologia, Criciúma/SC)¹

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (Curso de Fisioterapia, Florianópolis/SC)²

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC (Curso Biotecnologia, Lages/SC)³

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (Curso de Enfermagem, Chapecó/SC)⁴

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (Núcleo de Saúde Coletiva, Criciúma/SC)⁵

O Projeto Rondon teve início em 1967 com o objetivo de levar os universitários para conhecer a realidade brasileira, a primeira operação ocorreu em Rondônia no território amazônico. O Projeto Rondon foi criado oficialmente pelo Decreto nº 62.927, porém em 1989 foi extinto e reativado em 2003 através da proposta encaminhada pela União Nacional dos Estudantes (UNE) ao então Presidente da República. Em Santa Catarina a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) coordena operações baseadas no Projeto Rondon inicialmente desenvolvido pelo Ministério da Defesa através do Núcleo Extensionista Rondon (NER) criado através da Portaria nº 1192/2010 que possui como base a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, dessa forma, o NER possui parceria com outras instituições, incluindo a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). No ano de 2018 a operação denominada “Encantos do Vale” foi realizada no Médio Vale do Itajaí, contando com a participação de mais de 300 universitários e os distribuindo em equipes nas cidades da região. Inseridos em um grupo com 23 integrantes em Brusque (SC), com uma população estimada em 125 mil habitantes, foram realizadas 9 oficinas “Gente atendendo gente” que abrangeram em torno de 150 profissionais da saúde da cidade, após a realização da primeira oficina e o reconhecimento de sua importância, a prefeitura da cidade solicitou as demais oficinas visando abranger maior quantidade de profissionais. O principal objetivo foi abordar a saúde do profissional da saúde, que em muitas ocasiões é deixada de lado em prol do desenvolvimento do cuidado ao próximo. Em cada uma das oficinas foi possível perceber que os profissionais estavam cansados da rotina exaustiva e do excesso de trabalho, bem como da alta cobrança por parte dos superiores e também dos usuários do serviço, sendo esses os pontos de adoecimento dos profissionais. Por outro lado, a relação com os colegas de trabalho e o reconhecimento do serviço prestado são citados como fatores que proporcionam melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho. Durante a oficina havia um momento de relaxamento, no qual os profissionais recebiam uma breve massagem, visando à concentração em si mesmo. Ao final da atividade, os relatos dos profissionais se concentraram na dificuldade de conseguir um tempo para si mesmo durante sua rotina diária e que dificilmente eram reunidos para que se fizessem ouvidos, por esses motivos a palavra que mais esteve presente em todos os encontros foi “gratidão”. Foi possível perceber que muitas das dificuldades enfrentadas no ambiente de trabalho são voltadas a problemas macrorregionais, sendo, portanto, difíceis de serem solucionadas sem o apoio governamental, porém, o que se encontra ao alcance regional é propiciar a esses profissionais espaços e momentos para que sua saúde seja o foco, ou seja, a oportunidade de serem ouvidos como ação permanente a fim de propiciar melhora efetiva na qualidade de vida do coletivo de trabalhadores da saúde.



Palavras-chave: Extensão Comunitária, Imersão, Qualidade de vida, Profissionais da Saúde.

Fonte financiadora: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em parceria com a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

1795970 ACOMPANHAMENTO DE SAÚDE AO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Liziane Rolim Flores¹, Ana Claudia Pereira Melos, Letícia da Silva Bauer, Larissa de Oliveira, Zoé Paulina Feuser¹

¹Curso de Farmácia - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Introdução: O acompanhamento de saúde ao paciente foi realizado mediante a disciplina de Estágio II do curso de Farmácia, concomitante com a Unidade Básica de Saúde (UBS) Quarta Linha/HG. Utilizou-se várias ferramentas importantes para a coleta de dados do paciente e de sua família, como por exemplo, o Genograma Familiar que é uma representação simbólica das relações dentro de uma mesma família, incluindo padrões de comportamento e doenças físicas e psíquicas; o Ecomapa que compreende as relações entre a família e a comunidade em que o paciente está inserido e o Itinerário Terapêutico (IT) que é caracterizado como os caminhos percorridos pelo paciente e sua família na busca de atender suas necessidades de saúde. **Metodologia:** O paciente acompanhado foi o Senhor G.S, 57 anos, residente do Bairro HG – Criciúma com sua esposa e dois de seus quatro filhos. Foram realizadas visitas domiciliares e conversas com a UBS. Durante todo o processo se obteve a oportunidade de entender como o paciente lida com suas limitações e não apenas como os medicamentos atuam em suas doenças. **Resultados e Discussão:** G.S tem diagnóstico de câncer de esôfago e passou por procedimento cirúrgico recente, possui hipertensão arterial, hipercolesterolemia e acometido por dois infartos agudos do miocárdio. G.S. casou-se com D.S, 52 anos, que é acometida por hipertensão e hipercolesterolemia. Tiveram quatro filhos, duas mulheres e dois homens e quatro netos. Seu G.S tem uma relação muito forte com a sua Igreja, participava constantemente dos cultos com muita fé. Com os vizinhos nunca teve um relacionamento forte, mas tem um laço muito forte com a família. A relação com os amigos sempre foi muito forte, sempre recebendo visitas. G.S. iniciou seu I.T. pela UBS queixando-se de dor epigástrica localizada no abdômen. Após exames, 2017, teve diagnóstico de angina pectoris e foi encaminhado ao cardiologista. Final de 2017 procedeu-se uma endoscopia digestiva alta (EDA) no Hospital São José e resultado uma lesão vegetante do esôfago médio, que foi realizado a biópsia. O resultado da biópsia confirmou o câncer, grau 3. G.S. então foi encaminhado pela nefrologista para a oncologia no HSJ e, a Policlínica de Atendimento Municipal (PAM) para o início de suas quimioterapias. O paciente emagreceu aproximadamente 10 kg e começou a ter dificuldades para comer o que resultou na colocação de uma sonda nasoenteral, que retira na Farmácia Escola. No início do mês de março de 2018 G.S. realizou uma esofagogastrectomia, a cirurgia de retirada do câncer de esôfago e continua com as sessões de quimioterapia. Como intervenções realizou-se a entrega de um calendário posológico, organizador de medicamentos e solicitou-se medida residencial da pressão arterial. **Conclusão:** Este trabalho contribuiu para o entendimento da importância da relação entre paciente e profissional da saúde, ampliando a visão sobre cuidados de saúde e acima de tudo sobre os diversos papéis que o farmacêutico pode exercer na vida de uma pessoa. Estar próximo ao paciente e entender sua condição como um todo é tão necessário quanto entender o uso terapêutico dos medicamentos e seus desenvolvimentos. Observou-se o quanto Senhor G.S têm uma força de vontade de viver enorme, contando com todo apoio e união da família e também da Igreja a qual frequenta.



Palavras chave: Itinerário terapêutico, Genograma, Ecomapa, Assistência Farmacêutica, Projeto terapêutico Singular.

Referências: NASCIMENTO, L. et al. Genograma e Ecomapa: Contribuições da Enfermagem Brasileira. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, 2014 Jan-Mar; 23(1): 211-20. QUEIROGA RC, PERAMBUCO AP. Câncer de esôfago: epidemiologia, diagnóstico e tratamento. Revista Brasileira de Cancerologia 2006; 52(2): 173-178.

6119328 EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO AO PACIENTE DOMICILIADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

Nathaly Willemann Medeiros¹, Naiara Guglielmi², Roger Alisson Menegon³ Ferrari, Fernanda Evaldt Bertoti[□], Jacks Soratto[□], Lisiane Tuon Generoso Bitencourt[□]

¹²³ [□] Residente Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde Coletiva da UNESC
[□] Doutor e Docente – UNESC
[□] Doutora e Docente – UNESC

O cuidado domiciliar à saúde já é descrito desde o século XVIII, mas na assistência pública ele é considerado recente. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) contribuiu na evolução da atenção domiciliar sendo registrado que no território nacional há 20 mil equipes que atendem 60 milhões de pessoal onde 90% destes, se caracterizam por profissionais envolvidos em cuidado domiciliar. A atenção domiciliar amplia a integralidade na atenção e no cuidado à saúde expandido os cuidados prestados nas ESF e além disso, a atenção domiciliar engloba a compreensão de que a família, a vida doméstica e comunitária não são isoladas uma das outras, mas sim, inseridas na dinâmica política e econômica da sociedade como um todo. A Residência Multiprofissional em Saúde se torna fundamental nesse contexto ao ponto de que ela proporciona uma abordagem terapêutica multiprofissional e interdisciplinar na atenção domiciliar assumindo uma visão holística do paciente. O presente estudo trata-se de um relato de experiência na atenção domiciliar da rede primária em saúde no município de Criciúma / SC vivido pelo residentes multiprofissionais em saúde, sendo eles um Psicólogo, uma Farmacêutica e Fisioterapeuta. Os resultados afirmam conforme a experiência dos residentes, que a atenção domiciliar de forma multiprofissional e interdisciplinar proporciona uma experiência muito diferente do atendimento clínico realizado de forma individual. Ao conhecer a realidade e o contexto em que o paciente se insere, é possível estreitar o vínculo dos profissionais com o cuidador desse paciente e com sua família. Esse vínculo, facilita o cuidado prestado ao paciente pois a equipe pode dar autonomia a esse cuidador possibilitando realçar suas habilidades no seu próprio ambiente, melhorando a qualidade de vida de todo contexto (paciente, cuidador e familiares envolvidos). Além de que, é possível realizar de forma interdisciplinar e multiprofissional ações educativas, de orientação, e demonstração de procedimentos prevenindo os agravos a saúde ou atuando na recuperação do paciente já acometido por uma doença ou sequela. Na experiência vivida pelos residentes pode-se então evidenciar que a atenção domiciliar através da equipe multiprofissional compreende todas as ações, sejam elas educativas ou assistências, simples ou complexas, realizadas no domicílio aos pacientes acometidos e/ou seus cuidadores e familiares.

Palavras-chave: Atenção Domiciliar, Equipe Multiprofissional, Atenção Primária em Saúde.

Fonte financiadora: Ministério da Saúde, UNESC, Prefeitura Municipal de Criciúma.

8255598 AÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA USUÁRIOS DO SUS NO BAIRRO SANTA AUGUSTA, CRICIÚMA – SC

Suelen Martins Duarte¹, Cristiane Copetti², Jacks Soratto³, Cristiane Damiani Tomasi⁴, Luciane Bisognin Ceretta⁵, Rita Suselaine Vieira Ribeiro⁶

¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família – UNESC, Criciúma, Brasil).

² Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (Nutricionista Doutora em Ciência dos Alimentos no Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF, Criciúma, Brasil).

³ Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (Coordenador da Comissão do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família e Saúde Coletiva – UNESC, Criciúma, Brasil).

⁴ Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (Coordenadora do Mestrado em Saúde Coletiva – PPGSCOL – UNESC, Criciúma, Brasil).

⁵ Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família e Saúde Coletiva – UNESC, Criciúma, Brasil).

⁶ Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (Coordenadora do Curso de Nutrição e Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família e Saúde Coletiva – UNESC, Criciúma, Brasil).

Introdução: O conceito de alimentação saudável baseia-se em práticas alimentares que assumam um significado social e cultural dos alimentos. É essencial resgatar estas práticas estimulando o consumo e a produção de alimentos saudáveis regionais como: verduras, legumes e frutas, atendendo sempre os aspectos afetivos e comportamentais relacionados às práticas alimentar (BRASIL, 2010). Concomitante a isto, o Ministério da Saúde elaborou o Guia Alimentar para a População Brasileira. A publicação apresenta os dez passos para uma alimentação saudável, além de oferecer sugestões de refeições que respeitam as diferenças regionais e que indicam comidas e bebidas de fácil acesso para os brasileiros (BRASIL, 2014). Levando em conta que a alimentação está totalmente ligada ao processo de saúde/doença de muitas enfermidades disseminadas na população, o profissional nutricionista como educador exerce importante influência na orientação de uma alimentação saudável como forma de garantir a prevenção e promoção da saúde (LIBANIO, 2014). Desta forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma atividade de educação nutricional com intuito de prevenção e promoção à saúde, com os moradores do bairro Santa Augusta do município de Criciúma-SC. **Metodologia:** A ação foi realizada no centro comunitário do bairro com início às 14h às 15h e 30min do dia 18/04/2018. A abordagem foi na forma de roda de conversa, com exposição de réplicas de alimentos. Foram abordados oralmente os dez passos para uma alimentação saudável, bem como os conceitos do guia alimentar. Também foram mostrados alguns alimentos como, bolacha doce e salgada, refrigerante, macarrão instantâneo, entre outros, e as suas respectivas quantidades de açúcar, óleo e sal. Para melhor elucidar o tema foram entregues orientações nutricionais impressas sobre os dez passos, nutrição no diabetes e os malefícios do alto consumo de alimentos ricos em sódio. Durante a ação foi realizada antropometria, cálculo do IMC (índice de massa corpórea) e suas respectivas classificações. Tendo em vista que a população passa hoje por grandes mudanças, sendo cada vez mais comum a presença de Doenças Crônicas Não Transmissíveis e que estas estão relacionadas à alimentação, observa-se o quão importantes são as atividades de educação em saúde, especialmente o tema nutrição e alimentação saudável. **Conclusão:**



Através da ação realizada foi possível verificar a carência de informações por parte dos usuários e o quanto são importantes às trocas de informações da comunidade com o profissional nutricionista. Tendo em vista a isto, a ação proporcionou uma grande motivação aos pacientes para seu autocuidado e com isso obter a percepção da importância de se fazer uma reeducação alimentar para que seu tratamento seja mais eficaz e reflita em uma melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Alimentação saudável, saúde pública, guia alimentar, doenças crônicas, sistema único de saúde.

Fonte financiadora: Ministério da Saúde, Prefeitura Municipal de Criciúma, Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Alimentação Saudável**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/211_alimentacao_saudavel.html>. Acesso em: 27 jul. 2018

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 27 jul. 2018.

LIBANIO, S. B. O. Relato de experiência: reflexões sobre uma experiência de estágio em nutrição na unidade básica de saúde. **I Congresso Nacional de Ciências da Saúde: Avanços, interfaces e práticas integrativas**. Cajazeiras - PB, 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conacis/trabalhos/Modalidade_3datahora_12_03_2014_20_16_25_idinscrito_1658_bdce610a62e264ed20a188310540e967.pdf. Acesso em: 27 jul. 2018.

6198570 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA REALIDADE DO SUS – VIVER SUS” NO MUNICÍPIO DE URUSSANGA-SC

Carla Martins, Renata Petri, Afonso Nkadi, Naiara Guglielmi, Nathaly Willemann, Magada Tessman Schwalm

Universidade do Extremo Sul Catarinense.

A criação do Sistema Único em Saúde (SUS), conforme a Lei nº 8,080/90 diz que a “Saúde é direito de todos e dever do Estado”. No ano em que completa 30 anos, o SUS continua tendo em sua essência a interdisciplinaridade e a multiprofissionalidade. Em 2012 foi criado o programa “Vivências e Experiências na Realidade do SUS- VIVER SUS”, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). O objetivo do programa é trazer competências ao acadêmico, como futuro profissional transformador da realidade social. Provocar reflexões e discussões sobre a prática e a teoria por meio da contextualização. As atividades ocorreram nos dias 19, 20, 23, 24 e 25 de julho deste ano e as experiências foram vividas no município de Urussanga. Nos dias 19 e 20, ocorreu a sensibilização dos acadêmicos, docentes e residentes, onde se discutiu a legislação 8080, a Política Nacional de Humanização, o Projeto Terapêutico Singular, Política Nacional da Atenção Básica, Controle Social, Rede de Atenção em Saúde e o Financiamento do Sus. A imersão ocorreu nos dias 23 a 25 de julho, na saúde pública do município e durante a realização os acadêmicos e residentes conheceram diferentes estabelecimentos de saúde como: Unidades Básicas em Saúde, Estratégias de Saúde da Família (ESF), Vigilância Sanitária e Epidemiológica, Centro de Especialidades Odontológicas, Centro de Atenção Psicossocial, Secretária de Saúde e Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Durante as visitas as ESF’S, foi constatado a ótima estrutura física das mesmas, com ótimas condições para atuação dos profissionais em saúde. Nas visitas destaca-se ainda o CRAS, que atende grande concentração de crianças e idosos, oferecendo inúmeras atividades. Pode-se perceber o acolhimento com as crianças, onde a maioria frequentava o espaço diariamente, durante um período do dia. Com os idosos são planejadas atividades de zumba e atividades psicomotoras. Uma das fragilidades encontradas no município foi a baixa atividade e ações de educação em saúde, onde apenas algumas das ESF’s realizavam. O município apresenta dificuldades no direcionamento dos funcionários e logística das atividades, sendo refletida na gestão da saúde pública do próprio município. O projeto “VIVER SUS” trouxe, nestas seis edições, experiência e oportunidade de vivenciar e conhecer a realidade da saúde pública, no processo de formação do acadêmico, no qual, sem dúvida, faz uma grande diferença no modo em que se enxerga o usuário do sistema, entendendo ainda mais a importância do serviço multiprofissional e da interdisciplinaridade. Proporcionou oportunidade de entender o usuário como um todo. Neste programa se pode ter uma visão macro das potencialidades dos serviços do SUS e, de como deve funcionar a integração entre os profissionais em saúde e a própria população assistida. Ofereceu subsídios aos acadêmicos para ampliarem seus conhecimentos sobre o sistema de gestão de uma das maiores políticas públicas de saúde do mundo – SUS.

Palavras-chave: Saúde Pública, Sistema Único de Saúde, Extensão, Multidisciplinaridade.

Fonte financiadora: Universidade do Extremo Sul Catarinense e Município de Urussanga.

9528377 A INTEGRAÇÃO DINÂMICA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA COM AS GESTANTES NA UNIDADE DE ESF DO BAIRRO METROPOL

Renata Petri¹, Daniela Dadalt Guedes¹, Gabriella Barbosa Nadas¹, Natalia Pasquali², Bethânia Lunelli da Silva¹, Ana Lucia Soares Camargo Fagundes¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC (Curso de Medicina)

Introdução: As Diretrizes Curriculares para o curso de medicina, preconiza a formação de um médico capaz de tratar o indivíduo doente como um todo, sem esquecer o ambiente onde ele vive e suas dificuldades emocionais e financeiras. A inserção precoce do aluno na comunidade visa uma reorientação profissional de maneira a garantir uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na Atenção Básica de modo a garantir mudanças no processo ensino-aprendizagem e garantindo a prestação de serviços de forma humanizada. A Rede Cegonha preconiza uma nova forma de encarar o cuidado em relação a mulher e à criança e a ESF do bairro Metropol presta tal assistência dentro deste contexto de atendimento em rede. **Objetivos:** Realizar relato de experiência de acadêmicos da ESF do Metropol com usuárias da Rede Cegonha. **Metodologia:** Relato de experiência de acadêmicos da 5ª fase do curso de Medicina da UNESC do primeiro semestre ano de 2017, que atuaram na ESF do referido bairro e nesta inserção, trabalharam com ênfase na valorização dos saberes, estimulando a responsabilização e auto-cuidado das usuárias da Rede Cegonha. Foram realizadas três dinâmicas com assunto levantados de acordo com a necessidade das usuárias: exposição sobre amamentação em forma de cartazes feitos à mão; “quiz” sobre o pré natal; dinâmica baseada em perguntas e respostas sobre as vias de parto. **Resultados:** Quanto a primeira dinâmica, no tema amamentação foi exposto sobre formas certas e erradas de amamentar, vínculo afetivo, perigos e possibilidades de comorbidades em uma amamentação inadequada, técnicas, conscientização sobre a importância nutricional, imunológica e econômica desse processo. Ao final, foi distribuído uma cartilha nacional sobre amamentação. Quanto ao Quiz, foram entregues placas com os dizeres: Sim ou Não para cada participante e, posteriormente, realizamos perguntas sobre a importância do pré-natal, contraindicações, perigos do não acompanhamento, sendo ao todo 14 perguntas. No final, foram contabilizadas as respostas corretas, sendo as participantes ranqueadas em 1º, 2º e 3º lugares, com suas respectivas premiações. Quanto à dinâmica sobre as vias de parto, as perguntas e respostas foram selecionadas pelos acadêmicos mediante pesquisas nas dúvidas mais prevalentes entre as futuras mães observadas no consultório médico. Além disso, foi aberto um espaço para perguntas em todas as dinâmicas e troca de experiências entre as participantes. Ao final de todas as dinâmicas, observamos que nosso objetivo foi alcançado, considerando que cerca de 75% das gestantes participantes alcançaram acertos quanto ao que foi indagado, além de ter duas dúvidas sanadas. **Conclusão:** Concluímos que ao realizar tais dinâmicas com o grupo, o aprendizado foi multilateral (acadêmicos, professora, gestantes e familiares das gestantes), assim sendo, conseguimos ver apenas benefícios em realizar tais projetos com a comunidade.

Palavras-chave: dinâmica, amamentação, parto, pré-natal, gestante.

Fonte financiadora: declaramos que não houve fonte financiadora, sendo os custos dos materiais bancados pelos acadêmicos.

6942296 ANTROPOMETRIA E NÍVEIS DE FORÇA DE DIABÉTICOS TIPO 2 PARTICIPANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO

Djeniffer Elias Da Silva¹, Geiziane Laurindo de Moraes², Joni Marcio de Farias³

¹Profissional de educação física bacharelado. Grupo de estudo e pesquisa em promoção da saúde – GEPPS. Universidade do extremo sul catarinense – UNESC, Criciúma, Santa Catarina

²Discente de educação física bacharelado. Grupo de estudo e pesquisa em promoção da saúde – GEPPS. Universidade do extremo sul catarinense – UNESC, Criciúma, Santa Catarina

³Doutor em ciências da saúde. Grupo de estudo e pesquisa em promoção da saúde – GEPPS. Universidade do extremo sul catarinense – UNESC, Criciúma, Santa Catarina

A organização mundial da saúde apontou um número de 422 milhões de diabetes no mundo todo em 2014 e atualmente há um total de 425 milhões de casos, e a estimativa para 2040 é que este número aumente para 629 milhões. Realizar atividades físicas regulares, é reconhecida como um recurso importante na prevenção e gerenciamento do DM2 e suas complicações, bem como controle glicêmico, risco cardiometabólico e bem-estar psicológico. Estudos evidenciam o treinamento resistido como um meio de promover adaptações benéficas para o metabolismo de diabéticos do tipo 2. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito do treinamento resistido nos níveis de força estática e a antropometria de indivíduos diabéticos tipo II da cidade de Criciúma, SC. A amostra foi composta por 7 mulheres e 1 homem com idade entre 45 e 75 anos, todos voluntários e diagnosticados com diabetes do tipo 2. Foram avaliados os níveis de força por meio dos testes de prensão manual (Jamar) e tração lombar com protocolo descrito por Guedes (2006), a antropometria pela impedância bioelétrica da marca Maltron Body Fat Analyse BF-906. A intervenção consistiu em treinamento resistido por um período de 16 semanas, três vezes por semana (segunda, quarta e sexta) 1 hora por dia. Antes de começar a intervenção foi feita estimativa de carga ótima (E.C.O.), para mensurar a carga aplicada nos treinamentos. Para a prescrição foi utilizada 60% do 1RM, em exercícios alternados por segmento, 2 séries de 20 repetições com 30 segundos de descanso. Todos os testes foram realizados no início do programa e no final da intervenção. Após 8 semanas, os voluntários foram orientados a aumentar o volume do treinamento, totalizando 3 séries em cada exercício. Analisando a média das variáveis avaliadas observou-se melhoras em todas elas, para IMC pré ($29,5 \pm 4,7$) e pós ($29,0 \pm 4,0$), % de gordura pré ($42,2 \pm 7,6$) e pós ($36,7 \pm 9,3$) e massa magra pré ($57,8 \pm 7,6$) e pós ($63,3 \pm 9,3$), peso pré ($71,0 \pm 8,5$) e pós ($70,2 \pm 6,6$), tração lombar pré ($50,4 \pm 7,7$) e pós ($71,9 \pm 13,9$), dinamometria esquerda pré ($26,1 \pm 7,4$) e pós ($28,3 \pm 3,9$) e direita pré ($26,0 \pm 6,9$) e pós ($29,1 \pm 6,0$), porém, apenas tração lombar obteve um resultado significativo ($p < 0,05$). Pode-se concluir que o treinamento resistido em pessoas diagnosticadas com diabetes tipo 2 pode ser uma alternativa para a melhora do perfil antropométrico e aos níveis de força, e desta maneira estar contribuindo para a comunidade e para a saúde pública. Portanto, se faz necessário estratégias de acesso à este tipo de treinamento para diabéticos do tipo 2.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Resistencia à Insulina, Saúde, Exercício Físico, Treinamento Resistido.

Fonte financiadora: Universidade do Extremo Sul Catarinense: Impressões.

4741692 RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRATAMENTO PSICOTERÁPICO DO PACIENTE COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE INDUZIDO POR SUBSTÂNCIA NO SUS

Roger Alisson Menegon¹ Nathaly Willemann Medeiros², Naiara Guglielmi³, Fernanda Evaldt Bertoti⁴, Angela Ronzani Panatto⁵, Sthepane Catharine Zavadil⁶, Jacks Soratto⁷, Graziela Amboni⁸, Karin Martins Gomes⁹

¹²³⁴⁵⁶ Residente Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde Coletiva da UNESC

⁷⁹Doutor e Docente – UNESC

⁸Mestre e Docente – UNESC

Os transtornos de ansiedade podem ser induzidos ou desencadeados pelo uso de uma ou mais substâncias tóxicas: anfetaminas, cocaína, heroína, maconha, álcool, doses concentradas de cafeína, entre outras. Durante ou dentro de um mês em que há intoxicação ou abstinência de uma ou mais substâncias, os sintomas aparecem. Dependendo da natureza da substância e do contexto no qual os sintomas ocorrem (isto é, durante intoxicação ou abstinência), a perturbação pode desenvolver ansiedade proeminente, ataques de pânico, fobias, obsessões ou compulsões. A ingestão de determinadas substâncias e decorrentes quadros de ansiedade desenvolvidos, acarretam sofrimento ao indivíduo envolvido, já que há prejuízo clínico e no seu funcionamento social, emocional, ocupacional, dentre outras áreas da vida do sujeito. O presente estudo objetiva relatar o acompanhamento de um paciente com Transtorno de Ansiedade Induzido por Substância pelo psicólogo do Programa de Residência Multiprofissional em parceria com ACS e a Clínica Geral. Iniciou-se o contato com o paciente após o conselho tutelar solicitar avaliação por parte do psicólogo, este junto com a ACS foi até a residência de V. P. de 16 anos. No primeiro momento o foco deu-se a investigar junto a mãe os motivos do abandono escolar, ela relatou que V. P. fazia uso de cocaína e após cessar o uso não conseguiu mais sair de casa. O foco passou para a construção de vínculo com V. P. que inicialmente se mostrou inquieto, receoso e relutante ao contato do psicólogo. Semanalmente foram realizadas visitas para aumentar o vínculo e ao se sentir mais seguro com a presença do psicólogo o paciente começou a sair do quarto e foi possível dar início ao trabalho de dessensibilização sistemática, que busca expor gradativamente o indivíduo ao objeto ou situação traumática. O intuito do trabalho foi preparar o paciente para comparecer a consulta médica, uma vez que o mesmo não recebia acompanhamento psiquiátrico da entidade responsável, o que se fazia necessário junto à psicoterapia para diminuição dos sintomas. Assim, gradativamente V. P. foi conseguindo sair de casa até se sentir seguro de ir até a UBS, onde foi realizada Consulta médica com a Clínica Geral a qual prescreveu clonazepam e fluoxetina. Duas semanas depois a família de V. P. se mudou de município, psicólogo indicou a mãe que continuasse o tratamento no novo município com a UBS de lá, alertando que a evolução do quadro clínico poderia regredir caso não continuassem o acompanhamento. Os resultados evidenciaram melhoria parcial dos sintomas enquanto houve o acompanhamento psicoterápico, vale ressaltar a dificuldade de realizar o trabalho interdisciplinar em conjunto com a rede o que interfere no tratamento do paciente. Concluiu-se o efeito benéfico da intervenção psicoterápica comprovando a eficácia da técnica de dessensibilização sistemática para diminuição dos sintomas de ansiedade induzidos por substâncias.



Palavras-chave: Transtorno, Ansiedade, SUS, Psicoterapia.

Fonte financiadora: Ministério da Saúde, UNESC, Prefeitura Municipal de Criciúma.

7576285 ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR

¹Zeila Webber Carlos, ¹Luanna Torazzi Constantino, ²Muriel Vargas Souza, ³Eduarda Valim Pereira, ³Antônio Carlos Rosa da Silva, ⁴Jacks Soratto, ⁵Luciane Bisognin Ceretta, ⁶Cristiane Damiani Tomasi.

¹Enfermeira Residente Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

²Fisioterapeuta Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

³Profissional de Educação Física Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

⁴Coordenador da Comissão do Programa de Residência Multiprofissional Atenção Básica/ Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

⁵Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional de Atenção Básica/ Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

⁶Doutora e Tutora do Programa de Residência Multiprofissional Atenção Básica/Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

Introdução: O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e Atenção Básica/Saúde da Família da UNESC têm como objetivo promover a mudança da prática assistencial em saúde, favorecendo o trabalho em equipe, e preparar os profissionais de diversas áreas da saúde para trabalhar em equipe multidisciplinar na Estratégia Saúde da Família (ESF). Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma ação de promoção à saúde do trabalhador. **Metodologia:** Essa ação é fruto de uma parceria entre uma empresa de equipamentos para a avicultura e suinocultura com a atenção primária. Em sala reservada da empresa, com atendimento individual, foram realizados procedimentos como aferição de Pressão Arterial e orientações de níveis pressóricos normais conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, teste rápido para rastreio de HIV, sífilis, hepatites C e B, realizado aconselhamento pré-teste explicando o procedimento a ser feito, esclarecido dúvidas sobre as doenças, transmissão, evolução, tratamento e principalmente prevenção primária, importância do uso do preservativo, medidas antropométricas e cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), com orientações sobre a importância da prática regular de exercícios físicos. Além disso, o fisioterapeuta orientou sobre como identificar e modificar situações dentro do local de trabalho com pequenas atitudes, a fim de melhorarem sua qualidade de vida. Cuidados com a postura corporal, realizar pequenas pausas no período de trabalho e exercícios a serem feitos em casa, foram sugestões feitas aos colaboradores para que sejam participantes ativos na construção da sua própria saúde, tendo como princípio norteador, a promoção e prevenção dessas. **Resultados:** Participaram da ação 52 funcionários, com faixa etária entre 20 e 51 anos, maioria do sexo masculino. Ao fim da ação foram encontrados quatro colaboradores com níveis pressóricos acima do limite preconizado pelo Ministério da Saúde, a maioria dos trabalhadores apresentaram IMC com classificação eutrófica. Os resultados dos testes rápidos de todos os trabalhadores foram *não reagente*. **Conclusão:** As ações de educação, prevenção e promoção da saúde, realizadas com os trabalhadores tem grande importância, pois assim eles podem ser protagonistas na construção da sua própria saúde. As ações



desenvolvidas em equipe multiprofissional têm grande potencial, pois foram essenciais para que essa ação de educação em saúde desse o resultado esperado.

Palavras-chave: Prevenção primária, Promoção da saúde, Educação em saúde.

Fonte financiadora: Ministério da Saúde, UNESC, Prefeitura Municipal de Criciúma.

6497799 EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA SOBRE SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

¹Zeila Webber Carlos, ¹Fernanda Evaldt Bertoti, ¹Beatriz Zavariz Pereira, ²Nathaly Willemann Medeiros, ³Naiara Guglielmi, ⁴Roger Alisson Menegon Ferrari, ⁵Jacks Soratto, ⁶Luciane Bisognin Ceretta, ⁷Cristiane Damiani Tomasi

¹Enfermeira Residente Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

²Fisioterapeuta Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

³Farmacêutica Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

⁴Psicólogo Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

⁵Coordenador da Comissão do Programa de Residência Multiprofissional Atenção Básica/ Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

⁶Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional de Atenção Básica/ Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

⁷Doutora e Tutora do Programa de Residência Multiprofissional Atenção Básica/Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

A escola é um importante ambiente de relações, privilegiado para práticas de promoção da saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças, ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico e político, que contribui na construção de valores pessoais, conceitos e maneiras de conhecer diretamente na produção social da saúde. O Programa Saúde na Escola (PSE), do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, foi instituído em 2007, e vem contribuir para o fortalecimento dessas ações, proporcionando à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação (BRASIL, 2011). Uma das ações solicitadas pelo Programa de Saúde na Escola (PSE) foram abordar sobre prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e orientações sobre sexualidade com alunos nas escolas. O objetivo principal do trabalho é relatar a experiência dos residentes ao abordarem o tema em uma escola municipal a qual não tem prática de tratar esse assunto em sala de aula. Os residentes multiprofissionais em saúde coletiva realizaram a atividade de educação em saúde em forma de roda de conversa com 23 alunos do 8º e 9º ano, com faixa etária de 13 e 15 anos, destes 12 do sexo masculino, 11 do sexo feminino, sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e sexualidade na Escola de Educação Básica Casemiro Stachurski, situada no bairro Linha Batista, participaram dessa ação os alunos mediante autorização por escrito dos pais, à maioria dos questionamentos foi abordada pelos meninos. Inicialmente todos sentados em círculo se apresentaram, após os residentes efetuaram uma dinâmica passando uma caixa para os alunos colocarem seus questionamentos a respeito do assunto proposto. E assim sanando as dúvidas dos participantes com os profissionais envolvidos sobre o uso correto de métodos contraceptivos nas relações sexuais, como preservativos e anticoncepcionais orais, evitando tanto uma gravidez indesejada quanto contrair doenças sexualmente transmissíveis. A partir da experiência, pode se concluir a importância de abordar o tema sobre sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis nas escolas desde a pré-



adolescência até a fase adulta sendo que muitos não conseguem tratar em casa essa temática com os pais e familiares, conforme relato da maioria dos alunos, devido à falta de abertura dos pais e receio dos filhos de tocar no assunto por vergonha, medo de serem mal interpretados. A escola é a ferramenta principal para educação dos mesmos e possuem extrema importância na formação de ideias e concepções dos alunos tendo como dispositivos a parceira do grupo de profissionais que estão preparados para levar a informação correta até os locais de ensino.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde coletiva; Promoção de saúde.

Fonte financiadora: Ministério da Saúde, UNESC, Prefeitura Municipal de Criciúma.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE. Brasília, DF, 2011.

2924692 EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Letícia Evelyn Fernandes Neves^{1,2}, Rute de Araújo Domingos Marques¹, Suelen Martins Duarte¹, Beatriz Zavariz Pereira¹, Lorhan da Silva Menguer¹, Luciane Bisognin Ceretta^{1,2}, Jacks Soratto^{1,2}, Cristiane Damiani Tomasi^{1,2}, Rita Suselaine Vieira Ribeiro¹.

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, UNESC, Criciúma, SC, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, UNESC, Criciúma, SC, Brasil

A alimentação saudável é considerada uma forma de promoção e proteção de saúde, possibilitando assim o crescimento e o desenvolvimento humano com qualidade (BRASIL, 1999). Para a promoção da saúde, o principal foco é o atendimento integral do indivíduo, utilizando estratégias que possibilitem encontrar possíveis riscos à saúde e tratá-los com antecedência. Uma das principais práticas realizadas pela promoção de saúde, é a educação em saúde, pois assim se é capaz de auxiliar na prevenção das doenças e na melhora do comportamento individual (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015). A Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense, é um programa de pós-graduação que possui como um dos seus objetivos a educação em saúde, por meio de ações que estimulem a prática multiprofissional e a promoção de saúde. Este programa colabora para a qualificação de profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde, realizando ações que atendam às necessidades da população. Sendo assim, é de extrema importância promover saúde dentro das comunidades em geral, incluindo as escolas de educação especial, visto que, o risco de desnutrição e da obesidade nessa população pode ocorrer por fatores como dificuldade cognitiva, deglutição ou locomoção, e uso de medicamentos, interferindo na alimentação e no estado nutricional. O objetivo da ação foi promover a alimentação saudável para alunos e professores do Instituto de Educação Especial Diomício Freitas localizado na cidade de Criciúma-SC. No dia da ação, os residentes desenvolveram uma palestra sobre alimentação saudável, apresentando os 10 passos da alimentação saudável de forma interativa (fotos e frases curtas) com o uso do data show. Dentre os profissionais envolvidos na ação, contou-se com a participação de profissionais da nutrição, farmácia, educação física e enfermagem. O evento foi realizado na escola, para promover a integração dos professores e alunos, abrindo espaço para abordar temas dentro da alimentação saudável e sanar dúvidas. Faz-se necessário estimular o ambiente escolar transformando-o num local de promoção da saúde, no qual os alunos e professores são estimulados ao autocuidado. Mediante a realização da ação, houve a proximidade com a comunidade escolar tornando-a uma parceira na construção de saúde. Foi possível verificar o alcance do esclarecimento das dúvidas dos professores e alunos, além de receberem orientações sobre a alimentação saudável. Através disso, conseguiu-se perceber a importância do desenvolvimento de ações que contemplem essa comunidade. Ao reunirmos saúde e educação, a escola se torna um ambiente de mudanças no âmbito individual e coletivo. Neste sentido, o objetivo foi alcançado de forma efetiva, por meio da interação das residentes com alunos e professores presentes no momento. A educação em saúde é um instrumento essencial na promoção de saúde e autocuidado, refletindo assim na melhora da qualidade de vida.



Palavras-chave: saúde, promoção de saúde, alimentação saudável, nutrição, prevenção de doenças.

Fonte financiadora: Ministério da Saúde, UNESC e Prefeitura de Criciúma.

Referências:

BRASIL. Política Nacional de Alimentação e nutrição. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1999.

JANINI, Janaina Pinto; BESSLER, Danielle; VARGAS, Alessandra Barreto de. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 39, n. 105, p.480-490, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00480.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2018.

6361986 AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PACIENTES DO CENTRO ESPECIALIZADO DE REABILITAÇÃO (CER II): UMA RODA DE CONVERSA SOBRE HIPERTENSÃO E DIABETES

Letícia Evelyn Fernandes Neves^{1,2}, Maria Madalena Santiago³, Vitoria Herculano Medeiros³, Luciane Bisognin Ceretta^{1,2}, Jacks Soratto^{1,2}, Cristiane Damiani Tomasi^{1,2}

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, UNESC, Criciúma, SC, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, UNESC, Criciúma, SC, Brasil.

³Centro Especializado em Reabilitação, UNESC, Criciúma, SC, Brasil.

A hipertensão arterial (HA) e o diabetes mellitus (DM) são considerados os principais fatores de risco para o desenvolvimento de outros tipos de doenças cardiovasculares, sendo ambos problemas de saúde pública por conta de sua alta prevalência na população. A HAS tem forte relação com os casos de AVE e casos de doença isquêmica cardiovascular, cuja principal causa de morte tem origem na pressão não controlada. A DM apresenta diversas consequências e agravos na vida dos indivíduos, inclusive em casos extremos na necessidade de amputação dos membros. A alimentação está relacionada com o controle das doenças e com o autocuidado destes pacientes. Por conta disso, a ação veio com o objetivo de proporcionar o aprofundamento de discussões e conduzir o processo de educação em saúde sobre alimentação saudável, de modo que os participantes pudessem obter uma maior autonomia nas escolhas com relação a alimentação e sanar suas dúvidas. O estudo consiste em um relato de experiência de uma ação realizada no Centro Especializado em Reabilitação II das Clínicas Integradas da Universidade do Extremo Sul Catarinense na cidade de Criciúma, Santa Catarina. Os indivíduos caracterizavam-se por serem todos idosos e apresentando os 3 problemas de saúde em conjunto, hipertensão, diabetes e amputação. No dia da ação, os profissionais da saúde, uma nutricionista, uma enfermeira e uma acadêmica de enfermagem, formaram uma roda com os pacientes, e em seguida foi realizado uma dinâmica na qual discutíamos sobre as verdades e mitos da alimentação saudável para hipertensos e diabéticos. Por fim, foi oferecido um café com bolo integral de banana para os participantes como forma de aproximação e vínculo. Dentro disso, observamos a necessidade de atividades como esta, estarem sempre presentes no cotidiano desses pacientes, estimulando a promoção do autocuidado. Foi possível observar que os participantes tiveram suas dúvidas esclarecidas e ampliaram seus conhecimentos em conjunto com todos. A ação teve boa aceitação dos pacientes e promoveu o autocuidado, assim tendendo a compreensão do assunto abordado. Por meio da ação, pode-se interagir e se aproximar com a comunidade abordada, trazendo assim o vínculo dos pacientes com os profissionais de saúde, ponto extremamente importante na construção de saúde.

Palavras-chave: hipertensão arterial, amputação, promoção de saúde, alimentação saudável, nutrição

Fonte financiadora: Ministério da Saúde, UNESC e Prefeitura de Criciúma.

6546927 EDUCAÇÃO ALIMENTAR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM INDIVÍDUOS AUTISTAS

Letícia Evelyn Fernandes Neves¹, Angela Martinha Bongioiolo¹, Valdemira Santana Dagostin², Marco Antônio da Silva¹.

¹Curso de Nutrição da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil

²Curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil

O autismo é considerado um transtorno invasivo do desenvolvimento, no qual engloba dificuldades enfrentadas pelo indivíduo durante toda a vida, nas habilidades sociais, motoras e comunicativas. Além disso, o indivíduo autista apresenta comportamento e interesse limitado e repetitivo (RUTTER; SCHOPLER, 1992). Entre as principais dificuldades, quanto à alimentação do autista, estão as questões comportamentais de recusa ou seletividade de um determinado alimento, limitando a ingestão de nutrientes essenciais para o funcionamento do organismo. O comportamento alimentar destes indivíduos está associado aos distúrbios centrais do autismo. Sendo assim, o déficit da interação social pode dificultar o aprendizado em múltiplas atividades, como comer utilizando utensílios apropriados e comer diferentes alimentos (LUKENS; LINSCHIED, 2008). Este resumo apresenta o relato de experiência envolvendo uma atividade de educação alimentar com alunos autistas que frequentam a Associação de Pais e Amigos dos Autistas da Região Carbonífera de Santa Catarina (AMA-REC). O público-alvo foram indivíduos autistas, adultos, homens e mulheres, matriculados na AMA-REC. A metodologia envolveu a confecção de bolo inglês, produzido com a ajuda de todos, um por vez mexendo nos ingredientes, utensílios e na massa do bolo, tendo como objetivo a educação no cuidado com utensílios domésticos, bem como o desenvolvimento de atividades motoras e sensitivas na manipulação da massa (textura, aroma e cor) e na degustação da preparação. A atividade foi desenvolvida na unidade de produção de refeições da AMA-REC, contando com a participação de dois acadêmicos da UNESC (Nutrição e Enfermagem) e a colaboração de duas professoras e de uma merendeira da AMA-REC. Mesmo com as dificuldades em lidar com autista e a morosidade na aprendizagem, característico deste transtorno, a interação social, o interesse em participar da atividade e de degustar a preparação, foram aspectos positivos observados durante a execução da atividade. A nutrição desempenha um papel primordial na melhora da qualidade de vida do autista. Dentro disso, a atividade proporcionou um maior conhecimento sobre as dificuldades e obstáculos encontrados pelos autistas com relação a alimentação e seus comportamentos alimentares e a utilização e movimentação dos utensílios, promovendo a interação social e a melhora das relações alimentares. Além disso, contribuiu para a experiência da acadêmica participante, ampliando seus conhecimentos adquiridos para possíveis ações e intervenções futuras.

Palavras-chave: autismo, alimentação, educação alimentar e nutricional.

Referências:

RUTTER, M.; SCHOPLER, E. Classification of pervasive developmental disorders: some concepts and practical considerations. **J Autism Dev Disord**. v. 22, n. 4, p. 459-482, 1992.



LUKENS, C.T.; LINSCHIED, T.R. Development and validation of an inventory to assess mealtime behavior problems in children with autism. **Journal of Autism Developmental Disorders**, New York, v. 38, p. 342-352, 2008.

1693662 EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: A INTEGRALIDADE DO CUIDADO

Andressa Martins da Costa¹, Luciane Bisognin Ceretta², Jacks Soratto³, Renan Antonio Ceretta⁴, Fernanda Guglielmi Faustini Sonogo⁴.

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (Residente do Programa de Residência em Atenção Básica/Saúde da Família – UNESC, Criciúma, Brasil.)

²Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional de Atenção Básica/Saúde da Família e Saúde Coletiva – UNESC, Criciúma, Brasil.)

³Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (Coordenador da Comissão do Programa de Residência Multiprofissional de Atenção Básica/Saúde da Família e Saúde Coletiva – UNESC, Criciúma, Brasil.)

⁴Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (Docente do Curso de Odontologia e Tutor(a) do Programa de Residência em Atenção Básica/Saúde da Família – UNESC, Criciúma, Brasil.)

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde tem como o foco o cuidado à saúde dos indivíduos, trazendo atividades que mudem comportamentos e transformem hábitos na vida destas pessoas. Essas ações podem ser realizadas em diversos locais, principalmente em espaços sociais, como os ambientes de trabalho e as escolas (SUCUPIRA; MENDES, 2003). O melhor caminho para se conseguir o controle e prevenção dos maiores agravos na saúde bucal é a educação do paciente, pois a capacitação dos indivíduos para a realização correta da escovação dentária, vai surtir efeito na redução da placa bacteriana e conseqüentemente na melhora da saúde bucal (MAGON, 2002). O objetivo deste trabalho foi relatar uma experiência de educação em saúde bucal, durante uma ação municipal com estudantes da rede municipal de ensino de um município do extremo sul catarinense. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado durante a “Semana Municipal do Flúor” de um município do extremo sul catarinense. Esta atividade é proposta pela coordenação de saúde bucal deste município, com o objetivo da realização de atividades nas escolas municipais de ensino, com foco na promoção de saúde bucal de escolares. A escola contava com 176 crianças de 3 a 12 anos, divididas em 8 turmas. **RESULTADOS:** Em um primeiro momento, foi realizado uma aula expositiva sobre saúde bucal e orientações de higiene bucal. Durante este momento foram trabalhados temas como a importância e a função dos dentes na boca, a importância da escovação dental, a forma correta para a realização da escovação e a relevância das visitas regulares ao cirurgião-dentista. Foram utilizados neste momento recursos audiovisuais e macro modelos odontológicos, incentivando a participação dos alunos nos momentos de aprendizado e pedindo que os mesmos reproduzissem aquilo que lhes eram transmitidos. No segundo momento cada turma foi levada separadamente ao local destinado à escovação dentro da escola e ali cada aluno recebeu um kit de higiene bucal contendo escova dental, dentífrico e fio dental. Após a entrega dos kits, foi realizada a escovação dental supervisionada associada a aplicação coletiva de flúor. Para a aplicação coletiva de flúor, foi utilizado o flúor gel acidulado 1,23%, que foi distribuído a cada aluno em sua escova dental e os mesmos foram orientados a realizar a escovação da forma que lhes foi ensinado, com a supervisão da equipe de saúde bucal. Após o término da escovação, eles foram orientados a cuspirem, não engolirem o produto e não lavarem a boca ou ingerirem água pelo tempo de 30 minutos após a aplicação. **CONCLUSÃO:** Ações de promoção da saúde e educação



em saúde são simples de serem realizadas e têm uma importância significativa no desenvolvimento da vida dos indivíduos. Tais ações auxiliam na prevenção de doenças e mudam os hábitos dos participantes, trazendo benefícios a longo prazo que transformam a qualidade de vida e criam um vínculo entre o profissional e o paciente.

Palavras-chave: saúde pública, assistência integral à saúde, escovação dentária, flúor.

Fonte financiadora: UNESC, Ministério da Saúde, Prefeitura Municipal de Criciúma.

Referências:

MAGON, Aline Maria Pascoal. **Efeitos da Escovação Dentária Supervisionada em Saúde Coletiva**. 2002. 29 f. Monografia (Especialização) - Curso de Odontologia em Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, 2002. Disponível em: < www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000775559>. Acesso em: 24 mar. 2018.

SUCUPIRA, Ana Cecília; MENDES, Rosilda. PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONCEITOS E DEFINIÇÕES. **Sanare**, Sobral, v. 4, n. 1, p.7-10, jan. 2003. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/107/99>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

1559230 NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON: OPERAÇÃO EM LUIZ ALVES**Amanda Indalécio Goulart¹, Rafael Amaral²**

¹Graduanda em Medicina. Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina. Criciúma, SC.

²Mestrando em Saúde Coletiva. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O Núcleo Extensionista Rondon é um projeto de extensão universitária da UDESC, ao qual a UNESC tem parceria. No ano de 2018 participamos da Operação Encantos do Vale, que aconteceu no Médio Vale do Itajaí. A experiência a ser relatada aconteceu no município de Luiz Alves, uma cidade com cerca de 12 mil habitantes. Foram realizadas diversas oficinas ao longo dos dez dias em que ficamos alocados na cidade. Nos primeiros dias foram realizadas oficinas em escolas, o grupo foi dividido para contemplar todas as escolas municipais da cidade em dois dias, pois entrariam em férias naquela semana. Foram realizadas oficinas com as crianças sobre bullying, mídias sociais e contação de histórias, além de oficinas de cinema com o Cine Rondon, nas quais foram projetados filmes como: A Menina Indigo, Extraordinário e Viva, a vida é uma festa; a população participava, se emocionava com os rondonistas e fazíamos debates construtivos sobre os temas abordados nos filmes. No início da segunda semana foi efetuada uma oficina com profissionais da saúde, como Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e zeladores de Unidades de saúde, debatendo sobre Humanização no Atendimento, debate esse que foi excepcional, houve muita participação, porém não teve a presença de outros profissionais como médicos e enfermeiros para que se tivessem pontos de vistas de todas as áreas. Foi realizado também uma oficina com uma roda de conversa apenas com mulheres, falando sobre Saúde da Mulher e sobre o que é ser mulher, foi uma conversa muito gratificante e aberta com temas como métodos contraceptivos, feminismo e papel da mulher na sociedade. Foi relatada a história de uma senhora de aproximadamente 90 anos que tinha muito conhecimento sobre ervas medicinais e que ela, com as plantas ajudava a comunidade auxiliando sobre chás que poderiam melhorar a qualidade de vida das pessoas em determinadas doenças, ela tinha em sua casa cerca de 100 tipos de ervas e tinha muito conhecimento sobre cada uma, então realizamos a construção de uma Horta Comunitária na cidade, que batizamos em homenagem a essa senhora, que tem essa história muito importante para a comunidade. Ao longo da estadia na cidade, foi possível conhecer também histórias de crianças com dificuldade no aprendizado escolar e que a família e a escola não estavam conseguindo suprir, no grupo existiam rondonistas professoras que puderam conversar melhor com a mãe e a criança e fazer um diagnóstico sobre o problema que estava acontecendo e assim, conseguimos ajudar indicando melhores formas de contribuir para o aprendizado daquela criança. Na operação, foi atingido um público de 2153 pessoas em 51 oficinas nos 10 dias em Luiz Alves, contribuindo para o conhecimento e a vida de algumas pessoas, porém não mais do que eles contribuíram em nossa formação como pessoas, foi uma experiência muito gratificante e de um aprendizado que não poderia ter em outro momento que não fosse o Rondon, naquela cidade e com aquelas pessoas.

Palavras-chave: Oficinas, extensão, experiência.

Fonte financiadora: UNESC e UDESC

1496794 A PROTETIZAÇÃO DE MEMBRO INFERIOR E A IMPORTÂNCIA DA INTEGRALIDADE EM SAÚDE COM A PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

Priscila Schacht Cardozo, Aires Mondardo Junior, Maria Madalena Santiago, Giuzi Neto Souza, Luana Bez Ramos, Lisiane Tuon, Tatiane Vanessa Rodrigues Macarini

UNESC (Centro Especializado em Reabilitação CER II/UNESC)

O CER é um serviço vinculado ao SUS, conveniado com a UNESC, e habilitado pela Portaria n. 1.357 de 02.12.2013. Tem como objetivo assistir a pessoa com deficiência na integralidade de atenção à saúde, desenvolvendo o seu potencial físico, psicossocial, profissional e educacional. A relevância deste relato de experiência está na importância da integralidade no processo de protetização, destacando as questões sociais e subjetivas implicadas nesta reabilitação. Tem como objetivo relatar o estudo de caso de uma paciente do CER, mulher negra, 53 anos de idade que sofreu uma amputação transfemural a direita em 08.08.2016, fruto de complicações de diabetes mellitus. A paciente convive com a diabetes há 24 anos, apresentando os sintomas pós gestacional. Foi acolhida no CER em 28.11.2016, em uso de cadeira de rodas e sofrendo situação de exploração financeira. Foi elaborado seu Projeto Terapêutico Singular onde estipulamos metas e objetivos a partir de suas potencialidades e vulnerabilidades. Durante sua permanência no CER ofertamos atendimentos com equipe multiprofissional. Realizamos visitas domiciliares e matriciamento com a Estratégia de Saúde da Família de seu bairro com o objetivo de promover a integralidade no cuidado e fortalecer os vínculos comunitários. No momento pré-protetização ela participou motivada das atividades terapêuticas externas e dos grupos. A paciente foi encaminhada para protetização em 14.02.2017, recebeu prótese provisória em 18.01.2018 e prótese permanente em 11.04.2018. A partir deste momento a equipe percebeu que emergiram sobre a reabilitação questões psicossociais importantes, fragilizando os vínculos familiares e incidindo negativamente sobre o processo de protetização. Sentimentos como o medo e a insegurança estavam presentes, gerando também conflitos familiares e que impossibilitaram o bom uso da prótese. A paciente iniciou em 18.04.2018 um ciclo de hipoglicemia, hipotensão; em 02.05.2018 um ciclo repetido de diarreia que fez com que ela perdesse peso, ocasionando a frouxidão do encaixe da prótese. Em 13.06.2018 a equipe percebe uma ferida na perna esquerda, a paciente verbalizou que perfurou a ferida com materiais não esterilizados, agravando o ferimento e a equipe temeu uma nova amputação. Oferecemos orientações e cuidados especiais. Durante a permanência no CER ganhamos mobilidade com o uso de muletas canadense, realizamos a preparação do coto e em 01.08.2018 a paciente recebeu alta do CER, ainda sem o uso contínuo da prótese. Pós alta ela segue em acompanhamento psicológico na ESF e em atendimentos com fisioterapia na Clínica de Fisioterapia da UNESC. Desta forma conclui-se que nos casos de protetização é importante considerar a integralidade no cuidado visto que por vezes a qualidade de vida e o cuidado com a saúde mental além dos fortalecimentos dos vínculos familiares e comunitários podem ser tão importantes quanto a utilização de uma prótese de membro inferior.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Saúde Mental, Integralidade em Saúde.

Fonte financiadora: Financiamento próprio.

8626529 BANCO DE DENTES HUMANOS: ENSINO E EXTENSÃO

Ana Carolina Albino Rocha¹, Elaine Bauer Alves¹, Telma Manenti dos Passos¹, Anarela Bernardi Vassem²

¹Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil UNESC.

²Docente do Curso de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil- UNESC.

A odontologia é uma área da saúde que abrange vários campos de conhecimento, que está em constante evolução, acompanhando os avanços tecnológicos, conseqüentemente cada vez mais surgem novos cursos de odontologia nas universidades, com intuito de suprir as demandas da população. Durante a formação acadêmica o uso de dentes naturais é visto como um dos melhores instrumentos de treinamento em algumas disciplinas de pré-clínica, visando propiciar ao aluno aulas práticas laboratoriais com maior aprendizado e segurança na execução de procedimentos, de maneira realista antes de iniciar tratamentos em pacientes. O dente é considerado um órgão do corpo humano, sendo assim, exige aspectos éticos e legais para seu uso, tornando indispensável à estruturação de um banco de dentes nas universidades, pois o mesmo é o local ideal para onde os dentes devem ser destinados, além de suprir as necessidades acadêmicas, ele é essencial para diminuir o índice de infecção cruzada, desta forma consolida-se um processo de ensino e aprendizagem, capacitando o acadêmico de maneira ética e legal. O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento das instituições de ensino superior do Estado de Santa Catarina que oferecem curso de odontologia, e contam com um Banco de Dentes Humanos (BDH) ou Biobanco em sua estruturação, com o intuito de coletar informações referentes à existência e conduta dos mesmos. Das 13 universidades de Santa Catarina pesquisadas de acordo com o censo de 2016 somente duas não possuíam um Banco de Dentes ou Biobanco, portanto as práticas de pré-clínica são realizadas com dentes artificiais, ou com dentes humanos, que nesse caso o aluno é responsável pela arrecadação, limpeza e desinfecção dos mesmos, favorecendo uma possível contaminação cruzada. Concluímos que a maior parte das universidades estão adequadas e estruturadas com um banco de dentes que é de suma importância para o desenvolvimento das atividades de prática odontológica e para segurança de acadêmicos e professores.

Palavras-chave: desinfecção, órgão, odontologia, ética

Fonte financiadora: UNESC

5728240 RELATO DE EXPERIENCIA DE ATIVIDADE SOBRE HUMANIZAÇÃO REALIZADA COM FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE POMERODE SANTA CATARINA DURANTE PROJETO RONDON

Geovana Frasson Cechinel¹, Rafael Amaral Oliveira²

¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense, Curso de Odontologia, Criciúma, Brasil.

² Núcleo de Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O Projeto Rondon busca o desenvolvimento regional, garantindo a interdisciplinaridade e a interação entre as universidades e a sociedade. Busca, ainda, estimular nos universitários o sentido de responsabilidade social, coletiva e em prol da cidadania através do contado direto com diferentes realidades. A sua 15ª edição promovida pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e intitulada “Encantos do Vale” possibilitou aos participantes 10 (dez) dias de imersão em 13 (treze) cidades do Médio Vale do Itajaí, entre essas, a cidade de Pomerode. A equipe dirigida à Pomerode foi constituída por 13 (treze) rondonistas, sendo 3 (três) funcionários da UDESC e 10 (dez) acadêmicos de diversos cursos e universidades. Pomerode possui população estimada de 32.000 pessoas (IBGE, 2017), e se destaca por sua colonização alemã, sendo conhecida como “a cidade mais alemã do Brasil”. No município, os rondonistas elaboraram 42 oficinas, abordando variados temas e atingindo 1.453 pessoas. Uma dessas oficinas, proposta pela prefeitura de Pomerode e realizada por parte da equipe rondonista, foi a de humanização com 53 funcionários públicos do município. A oficina ocorreu no dia 17 de Julho, durante o período matutino, no auditório da prefeitura. Inicialmente, planejou-se a dinâmica da “teia de barbante”, onde as pessoas presentes se apresentaram, ao mesmo tempo que a ideia de coletividade era reforçada. Após, os rondonistas incitaram reflexões a cerca do atendimento humanizado, comunicação, integralidade, empatia e o evitamento de julgamentos e preconceitos. Para a finalização da oficina em questão, foi proposto a “dinâmica da empatia”. Nessa atividade, cada pessoa presente foi orientada a escrever em um pequeno papel de forma anônima algum problema enfrentado no trabalho ou um anseio na vida pessoal. Os papéis foram recolhidos, misturados e três deles foram sorteados. Os papéis sorteados foram lidos e se iniciou uma roda de conversa com o objetivo de entender e respeitar a angustia do próximo e, talvez, indicar alternativas que auxiliem na solução deste problema. Desta forma, a atividade propôs um exercício empático e o respeito mútuo. Após o encerramento da oficina, os rondonistas elaboraram uma carta aberta para a prefeitura e direcionado àqueles que não tiveram os seus papéis lidos. A oficina ofertou aos acadêmicos a troca de conhecimentos, estimulando-os a saírem de suas zonas de conforto, contribuindo na sua formação acadêmica e consolidando três valores citados repetidamente durante o projeto: amor; empatia; e felicidade!

Palavras-chave: Humanização, Projeto Rondon, Empatia

Fonte financiadora: UDESC, UNESC.

3449890 RELATO DE EXPERIENCIA DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO À PACIENTES ESQUIZOFRENICOS EM UM HOSPITAL DO EXTREMO SUL CATARINENSE

**Geovana Frasson Cechinel¹, Sabrina Costa Gonçalves¹, Patrícia Duarte Simões
Pires², Diego Anselmi Pires²**

¹ Acadêmicas do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

² Docentes do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O paciente portador de necessidades especiais (PNE) possui uma ou mais limitações de ordem mental, física, emocional, sensorial, de crescimento ou médica, sendo temporária ou permanente, que o impedem de ser submetidos a uma situação odontológica convencional (BRASIL, 2006). Dentre esses pacientes, podemos citar os portadores de esquizofrenia. Sendo assim, foi realizado um projeto de extensão na ala Psiquiátrica do Hospital de Caridade São Roque – Morro da Fumaça. O objetivo deste projeto foi prestar atendimento odontológico ao paciente psiquiátrico de forma humanitária, já que devido suas limitações intelectuais são marginalizados e necessitam de um olhar mais altruísta dos profissionais da saúde. A ala psiquiátrica conta com 24 pacientes diagnosticados esquizofrênicos, sendo 21 homens e 3 mulheres. A definição atual de esquizofrenia indica uma psicose crônica idiopática, aparentando ser um conjunto de diferentes doenças com sintomas que se assemelham e se sobrepõem. A esquizofrenia é de origem multifatorial e fatores genéticos e ambientais parecem estar associados a um aumento no risco de desenvolver a doença (SILVA, 2006). Os aspectos mais característicos da esquizofrenia são alucinações e delírios, transtornos de pensamento e fala, perturbação das emoções e do afeto, déficits cognitivos e avoção (SILVA, 2006). Pacientes esquizofrênicos apresentam pobre saúde bucal relacionada a fatores psicossociais. Shirakawa (2000) afirma que esta condição de saúde mental pode comprometer a vida do paciente, tornando-o frágil diante de situações estressantes e aumentando o risco de suicídio. Monteiro; Louza (2007) fundamentam que muitos pacientes com esquizofrenia apresentam prejuízos cognitivos significativos, especialmente em relação à memória e à atenção. Desta forma, a abordagem odontológica necessita de adequações para evitar que o paciente se submeta a situações de estresse e alteração de humor. Os atendimentos ocorreram entre setembro de 2017 à junho de 2018, realizados por uma equipe de quatro acadêmicas do curso de graduação em odontologia da UNESC e um professor supervisor. Os procedimentos clínicos foram realizados com o auxílio de um equipamento móvel pertencente ao curso de odontologia. Os problemas odontológicos mais encontrados foram: prevalência da doença cárie e doença periodontal, placa bacteriana e cálculo, tendo na maioria dos casos o comprometimento total do elemento dentário. Sendo assim, os procedimentos mais realizados foram exodontias e raspagens. Para garantir a realização dos procedimentos com segurança realizou-se quatro radiografias panorâmicas. Além dos procedimentos odontológicos, também ocorreram atividades de pinturas e, no último encontro, uma festa junina. Por meio do projeto, permitiu-se que a equipe vivesse a realidade dos pacientes da ala psiquiátrica, desenvolvendo a humanização e aprendendo a cuidar de pacientes que vivem às margens de uma sociedade que ainda tem por eles uma visão cheia de receios e preconceitos.



Palavras-chave: Esquizofrenia, Pacientes com Necessidades Especiais, Odontologia

Fonte financiadora: UNESC

6921493 PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO PROJETO VIVER SUS

**Iara Gonçalves Teixeira¹, Vitor Vieira Neto², Gabriel Muffato³, Helena Hertel Correa⁴,
Diego Anselmi Pires⁵.**

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense (Psicologia/Criciúma, SC, Brasil);

²Universidade do Extremo Sul Catarinense (Fisioterapia/Criciúma, SC, Brasil);

³Universidade do Extremo Sul Catarinense (Odontologia/Criciúma, SC, Brasil);

⁴Universidade do Extremo Sul Catarinense (Medicina/Criciúma, SC, Brasil).

⁵Universidade do Extremo Sul Catarinense (Professor, Curso de Odontologia/Criciúma, SC, Brasil).

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos extensionistas do projeto Vivências e Experiências na Realidade do SUS da Região Carbonífera (Viver SUS), vivenciado na cidade de Nova Veneza, SC. Esse projeto tem por finalidade a inclusão de acadêmicos de cursos da saúde nos cenários de práticas da Saúde Pública de forma interdisciplinar e multiprofissional. Durante a imersão proposta pelo projeto, os acadêmicos identificaram o consumo elevado de medicamentos psicoativos como um problema relevante, por meio de entrevista com profissionais de saúde da cidade e de pesquisa na lista de medicamentos mais consumidos no município, autorizadas por meio de assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do responsável pelos sistemas de informações do município. Considerando os efeitos prejudiciais à saúde pelo uso prolongado desse tipo de medicamento, projetou-se uma atividade pontual com os pacientes em sala de espera da ESF (Estratégia de Saúde da Família) do Caravaggio. A atividade teve como objetivo gerar discussão sobre práticas alternativas de promoção e prevenção na saúde mental. Para promover o reconhecimento entre os participantes do grupo foi realizada uma dinâmica de apresentação, onde o grupo relatava o que mais gostava e o que considerava uma dificuldade. Em seguida, o grupo foi convidado a escrever em um bilhete, entregue pelos acadêmicos, algo que os preocupasse muito atualmente, sem que se identificassem. Os bilhetes foram recolhidos e entregues aleatoriamente novamente. Os participantes foram então convidados a compartilhar uma solução para a preocupação de outra pessoa. Entre as preocupações citadas, estavam problemas familiares, diversidade política e dificuldades para dormir. Entre as soluções do grupo, foram citadas a busca de apoio social, espiritual e profissional e a busca de lazer. Houve a participação de 13 pessoas. Os participantes se identificaram com as preocupações expostas por outros membros e demonstraram empatia ao opinar sobre possíveis soluções. Alguns não conseguiram propor uma solução por motivo de identificação com o problema, assim os acadêmicos colaboraram com as respostas e sugeriram alternativas, como a prática de exercício físico regular, alimentação saudável, delegação de tarefas, controle social sobre a política, entre outras. Ao término, os participantes se mostraram gratos e abertos às alternativas discutidas. Sendo essa uma atividade de curta duração e de alcance limitado, sugere-se a realização frequente de atividades com esta finalidade junto à população e aos profissionais de saúde. Também sugere-se aos gestores a implementação de estratégias como as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no sistema de saúde do município.



Palavras-chave: Viver SUS, saúde mental, Atenção Básica, medicamentos psicoativos, saúde coletiva.

Fonte financiadora: UNESC, Prefeitura Municipal de Nova Veneza.

6525466 CONTROLE SOCIAL NA PERSPECTIVA DE UMA CONSELHEIRA DE SAÚDE ENTREVISTADA POR EXTENSIONISTAS DO VIVER SUS

Iara Gonçalves Teixeira¹, Vitor Vieira Neto², Gabriel Muffato³, Helena Hertel Correa⁴,
Diego Anselmi Pires⁵.

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense (Psicologia/Criciúma, SC, Brasil);

²Universidade do Extremo Sul Catarinense (Fisioterapia/Criciúma, SC, Brasil);

³Universidade do Extremo Sul Catarinense (Odontologia/Criciúma, SC, Brasil);

⁴Universidade do Extremo Sul Catarinense (Medicina/Criciúma, SC, Brasil).

⁵Universidade do Extremo Sul Catarinense (Professor, Curso de Odontologia/Criciúma, SC, Brasil).

O presente relato trata-se de uma entrevista com uma conselheira de saúde da cidade de Nova Veneza SC, por acadêmicos participantes do projeto de Extensão Viver SUS UNESC. Esse projeto, também denominado Vivências e Experiências na Realidade do SUS da região carbonífera, tem por finalidade, a inclusão de acadêmicos de cursos da saúde nos cenários de práticas da Saúde Pública de forma interdisciplinar e multiprofissional. Durante o período de imersão nas atividades, uma destas previa que os acadêmicos buscassem conhecer o funcionamento do controle social na saúde por meio de uma entrevista dirigida a um dos conselheiros de saúde e autorizada pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do participante. A entrevista foi do tipo estruturada, buscando responder a questões referentes ao conselho, como: tempo de participação; segmento que representa; decisões consideradas mais importantes; importância do conselho; mudanças percebidas durante o tempo de participação; percepção sobre novos membros; e principais temas de debate atuais. A conselheira entrevistada exercia a função há cerca de 20 anos, representando a Pastoral da Saúde, segmento usuários. Ao longo dos anos, participou de decisões como a criação de novas unidades de saúde na cidade, a compra de equipamentos de saúde, destinação de recursos. Atualmente, percebe como discussões mais importantes as questões de cirurgias eletivas na cidade, a demanda por novas unidades de saúde e melhorias nas unidades antigas, bem como a regularização do contrato do hospital. Relatou que percebe certa falta de interesse nas reuniões por parte de alguns conselheiros, há pouco conhecimento da área da saúde entre alguns, especialmente os mais novos, pouco dinamismo e pouco empenho. No entanto, entende que o conselho é muito importante para o controle e a participação social. Ao longo dos anos, percebeu melhoras na saúde. Considera que pessoas são bem atendidas, o serviço não apresenta grandes dificuldades e considera o atendimento rápido. Mas ainda sente falta de profissionais especializados e serviços de média e alta complexidade no município. Por meio desta entrevista, os acadêmicos verificaram o desenvolvimento da saúde no município pelo controle social, no entanto, perceberam que ainda há pouco reconhecimento da importância desse trabalho por alguns membros, e falta de conhecimento sobre as políticas públicas, o que dificulta as discussões. Assim, sugere-se que o município adote medidas de Educação Permanente em Saúde para os integrantes do Conselho Municipal de Saúde, bem como em outras instituições, incentivando a participação social consciente e pró-ativa.

Palavras-chave: Viver SUS, controle social, conselho de saúde, participação social, políticas públicas.

Fonte financiadora: UNESC, Prefeitura Municipal de Nova Veneza.